

Editorial

A importância do castanheiro no panorama agro-florestal nacional e os potenciais danos provocados pela vespa das galhas do castanheiro, principalmente ao nível da frutificação, associados ao facto deste inseto ser um organismo de quarentena, justificam a divulgação das medidas de prevenção e controlo mais adequadas para minimizar as consequências negativas da presença deste agente biótico nocivo no nosso país.

Em foco

Vespa das galhas do castanheiro: *Dryocosmus kuriphilus* Yasumatsu

Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu, conhecido como a vespa das galhas do castanheiro é um inseto que ataca o género *Castanea*, induzindo a formação de galhas nos gomos e folhas, provocando a redução da frutificação, podendo diminuir drasticamente a produção e a qualidade da castanha e conduzir ao declínio dos castanheiros. O principal sintoma é o aparecimento de galhas, a partir de meados de abril, nos ramos mais jovens, nos pecíolos ou na nervura central das folhas.

A dispersão deste inseto, a **grandes distâncias**, pode fazer-se através da introdução de plantas jovens, ramos ou rebentos infestados, contendo ovos ou larvas.

A dispersão, a **curtas distâncias**, pode realizar-se através da circulação de material infestado (ramos ou plantas jovens), do vento ou do voo das fêmeas adultas durante o período em que estão presentes (final de maio a final de julho). A deslocação das fêmeas é favorecida por ventos ligeiros ou através do seu transporte pelo homem em veículos ou no vestuário.



Fonte: European and Mediterranean Plant Protection Organization (EPPO).

Saiba mais

Destques

Zona Protegida para *Dryocosmus kuriphilus*: Medidas fitossanitárias

Em junho de 2014, Portugal foi considerado Zona Protegida para o inseto *Dryocosmus kuriphilus*, através da Diretiva de Execução 2014/78/UE, de 17 de junho e do Regulamento de Execução 707/2014, de 25 de junho, sendo que a circulação de plantas e partes de plantas de *Castanea* spp. para e no interior de Portugal, só é permitida se os vegetais estiverem acompanhados de passaporte fitossanitário mencionando na marca ZP, as letras **PT** ou a sigla **a) 4.1**.

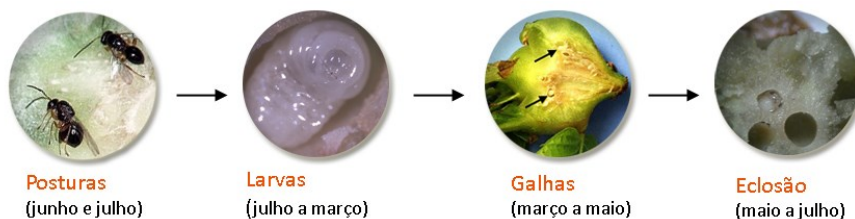
1.º Simpósio SCAP: novos desafios na proteção das plantas

A Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal (SCAP) e a Sociedade Portuguesa de Fitopatologia (SPF) vão realizar, nos dias 20 e 21 de novembro de 2014, o 1º Simpósio SCAP - NOVOS DESAFIOS NA PROTEÇÃO DAS PLANTAS e o 7º Congresso da SPF, no Auditório INIAV - Quinta do Marquês - Oeiras. Este evento conta, na comissão organizadora, com a participação do ICNF, I.P. e tem como grande objetivo a divulgação e transferência de conhecimentos e tecnologias na área da proteção das plantas.

Reciclagem para inspetores fitossanitários ICNF: ações de formação

Durante o próximo mês de dezembro, ainda em data a definir, irá ser ministrada uma ação de reciclagem aos inspetores fitossanitários do ICNF, I.P., com o seguinte (pré) programa:

- Procedimentos à Importação, Circulação e Exportação.
- Materiais Florestais de Reprodução (MFR).



Fonte: Melanie Sprinkle, Swiss Forest Protection e Castellazzi.

Após a deteção dos primeiros focos da praga nos concelhos de Amares, Baião, Barcelos, Cinfães, Esposende, Melgaço, Ponte de Lima, Resende e Vila Verde e no sentido de cumprir com as obrigações impostas pelo estatuto de Zona Protegida (ZP), é indispensável proceder de imediato à intensificação de prospeções para delimitação das zonas infestadas e respetivas zonas demarcadas e à aplicação das medidas mais apropriadas para erradicar a praga ou, não sendo possível, evitar a sua dispersão para áreas onde o inseto não está presente.

 Lista das freguesias onde foram encontrados castanheiros atacados.

 Mapa da zona demarcada.

Plano de ação nacional para controlo da vespa das galhas do castanheiro: ações de controlo

CONTROLO	PREVENÇÃO	SENSIBILIZAÇÃO	INVESTIGAÇÃO
Prospecção; Zona(s) demarcada(s); Meios de luta.	Prospecção a nível nacional; Inspeção à importação; Circulação de material vegetal.	Informação; Divulgação; Formação.	Bioecologia e comportamento do inseto; Estudos sobre a utilização dos meios de luta.

Controlo

A prospecção/monitorização das zonas demarcadas assenta na observação visual periódica dos sintomas (presença de galhas nas folhas e gomos), em soutos, castiçais, árvores dispersas (jardins, parques, etc.) e nos fornecedores de plantas e partes de plantas de *Castanea* spp..

A delimitação das zonas demarcadas assim como a informação sobre a implementação das respetivas ações de controlo e prevenção, será efetuada através da Publicação de Editais e publicitação nos sites oficiais da DGAV, do ICNF, I.P., e das DRAP.

Os meios de luta serão escolhidos de acordo com as características e localização das zonas a tratar.

Soutos, castiçais e árvores dispersas:

Luta cultural:

Proceder, antes da emergência do inseto adulto, ao corte das plantas de pequeno porte ou dos ramos afetados, seguindo-se a destruição ou tratamento dos resíduos vegetais, para eliminação do inseto.

A destruição é feita por enterramento ou queima e o tratamento através da aplicação de produto fitofarmacêutico autorizado (utilização de inseticida coberto com plástico ou de rede inseticida).

Luta biológica:

Poderá realizar-se através da utilização de um parasitóide específico, *Torymus sinensis*, desde que assente num plano específico de largadas (início da primavera) que terá que ser estabelecido após a delimitação da zona demarcada e tendo em conta a sincronização dos ciclos de vida da praga/parasitoide.

Fornecedores de material vegetal de reprodução, exceto frutos e sementes:

Destruição:

Devem ser destruídas todas as plantas e partes de plantas de *Castanea* spp. existentes na zona demarcada.

Proibição de produção:

Na zona demarcada é proibida a produção de plantas e partes de plantas de *Castanea* spp..

Restrições à circulação na zona demarcada:

No período de novembro a março é permitida a receção e comercialização de plantas e partes de plantas de *Castanea* spp. desde que sejam originárias de uma zona isenta (comprovada através de passaporte fitossanitário com marca ZP).

No período de abril a outubro não podem permanecer na zona demarcada plantas ou partes de plantas de *Castanea* spp., devendo ser enviadas para zona isenta do inseto ou então serem destruídas.

Diplomas legais recentes



+

Diretiva de Execução 2014/78/UE, 24 de junho e Diretiva de Execução 2014/83/UE, 25 de junho da Comissão, alteram os anexos I, II, III, IV e V da Diretiva 2000/29/CE do Conselho, de 8 de maio (medidas de proteção fitossanitária).

Despacho 9361/2014, 18 de julho, medidas a aplicar no fabrico nacional de colmeias e ninhos de madeira de coníferas, considerando a possibilidade de risco de dispersão do NMP através de construções simples de madeira de coníferas.

Decisão de Execução da Comissão 2014/497/UE, 23 de julho, relativa às medidas para impedir a introdução e a propagação na União de *Xylella fastidiosa*.

Decisão de Execução da Comissão 2014/690/UE, 30 de setembro, revoga a Decisão 2006/464/CE, de 27 de junho (medidas de emergência contra a introdução e propagação na Comunidade de *Dryocosmus kuriphilus*).

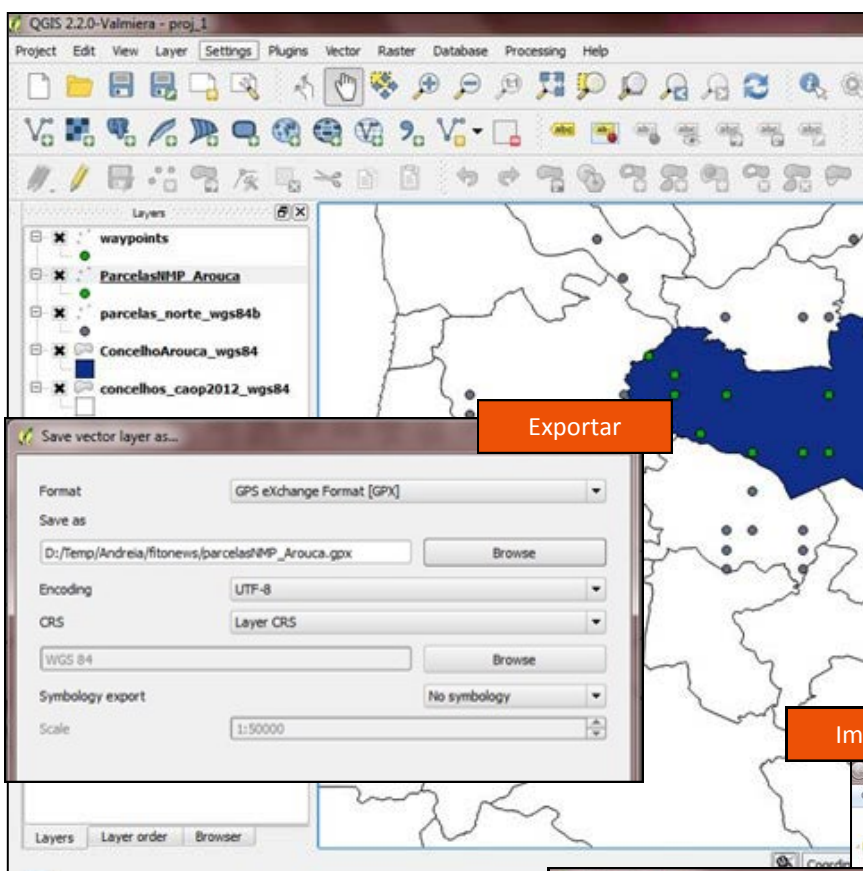
Aplicações e equipamentos

Processamento de ficheiros formato GTX : Quantum GIS (GPS Exchange Format)

A visualização da informação geográfica e a possibilidade de dispor no terreno, da localização real definida em gabinete é hoje fundamental a qualquer programa de prevenção e controlo de agentes bióticos, quer no que diz respeito ao conhecimento da situação atual como para o planeamento de ações no terreno.

O Quantum GIS (QGIS) é um Sistema de Informação Geográfica (SIG) de Código Aberto licenciado segundo a Licença Pública Geral GNU (GPL). Trata-se de um projeto oficial da Open Source Geospatial Foundation (OSGeo). Funciona em Linux, Unix, Mac OSX, Windows e Android, disponibilizando um vasto conjunto de funcionalidades e suportando inúmeros formatos de vetores, rasters, bases de dados e geo-serviços.

O software QGIS permite a partir de ficheiros em formato shapefile selecionar locais específicos de determinados concelhos ou freguesias e processar, diretamente, os ficheiros para os GPS, em formato GPX (GPS Exchange Format). Permite, também, importar ficheiros em formato GPX e transformar, de forma expedita, em formato shapefile.



Recomendações



Entre 1 de novembro e 1 de abril +

- As medidas aplicáveis ao abate e transporte de madeira de resinosas alteram-se. Consulte o Decreto-lei n.º 95/2011, de 8 de agosto.

Entre outubro e dezembro

- Deve-se proceder à destruição dos ninhos da procecionária ou lagarta do pinheiro. Em árvores jovens procede-se à remoção manual dos ninhos, seguindo-se a sua queima ou injeção nos ninhos com inseticida piretróide de síntese (deltrametrina). Em árvores adultas e isoladas, **em zonas de caça não habitadas**, poderá usar-se uma caçadeira.

De novembro a março

- Nas zonas demarcadas, apenas é autorizada a receção e comercialização de material vegetal de reprodução do género *Castanea*, originário de uma zona isenta (acompanhado de passaporte fitossanitário, indicando na marca ZP as letras **PT** ou a sigla **a) 4.1.**).
- Mantenha o seu viveiro **limpo de infestantes**, pois segundo estudos recentes, estas podem ser transmissoras de várias pragas.

Aconteceu

Aprovação do Plano de Ação de *Dryocosmus kuriphilus* +



Fonte: DRAP Norte.

O Plano de Ação Nacional para Controlo do inseto *Dryocosmus kuriphilus*, aprovado em julho de 2014 pela DGAV, define os procedimentos para a sua prospeção, monitorização e contenção e identifica as entidades que, no território português, estão envolvidas na execução das medidas de prevenção e controlo dirigidas a esta praga, que tem como hospedeiros vegetais de *Castanea* spp.

Este plano integra igualmente os objetivos e linhas de atuação previstas no Programa Operacional de Sanidade Florestal (POSF).

Reunião do Grupo de Acompanhamento de Sanidade Florestal

Realizou-se no dia 03 de junho, nas instalações do ICNF, I.P., a primeira reunião do Grupo de Acompanhamento de Sanidade Florestal (GASF), criado no âmbito do Programa Operacional de Sanidade Florestal (POSF), com participação de diversas entidades públicas e privadas: DGAV, UNAC, Centro Pinus, CELPA, ALTRI FLORESTAL, RAIZ, gPS, ANEFA, CAP, FNAPF, Forum Florestal, FORESTIS e ICNF, I.P..

A reunião, presidida pelo Sr. Vice-presidente do ICNF, I.P., teve como objetivo reunir, pela primeira vez, as entidades constituintes deste grupo de acompanhamento, no sentido de:

- Formalizar a constituição do grupo de acompanhamento de sanidade florestal;
- Fazer um ponto de situação das áreas temáticas que integram o POSF;
- Planificar o trabalho a desenvolver no próximo biénio.

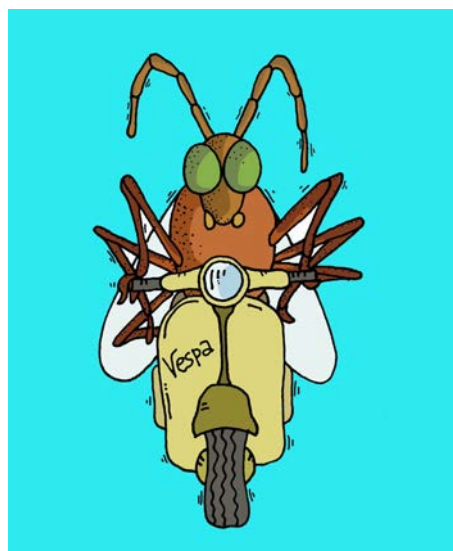
Ficha técnica

Coordenação Divisão de Proteção Florestal e Valorização de Áreas Públicas

Conteúdo Andreia Oliveira, Dina Ribeiro, Helena Marques, José Rodrigues, Sofia Domingues, Suzel Marques.

Ilustração: João Carlos Farinha

Design gráfico e criatividade Inês Vasco



Encontro de peritos do Nemátodo da Madeira do Pinheiro: Cáceres

Decorreu em Cáceres, Espanha, nos dias 17 e 18 de setembro, um Encontro de Peritos do Nemátodo da Madeira do Pinheiro (NMP), promovido pela Comissão Europeia, com o objetivo de discutir as medidas de controlo do NMP adotadas por Portugal e por Espanha. Deu-se ainda início aos trabalhos de uma Task Force, constituída por peritos de vários países europeus e criada pela Comissão com o objetivo de encontrar novas soluções para um controlo mais eficiente deste agente biótico nocivo.

Publicação e distribuição de folhetos +

No início do mês de agosto foram produzidos 445.000 novos folhetos de defesa da florestal, abrangendo 14 temas, para sensibilização e divulgação de informação sobre fitossanidade floresta*, defesa da floresta contra incêndios, e classificação de arvoredos de interesse público.

Os folhetos vão ser distribuídos junto da população urbana, população rural, proprietários, produtores e operadores florestais, viveiristas.

* 1) Proteja o seu pinhal—nemátodo da madeira do pinheiro; 2) Corte e transporte de resinosas—regras e boas práticas; 3) Receção e armazenamento de resinosas—regras e boas práticas; 4) Processionária—lagarta do pinheiro; 5) Sugador das pinhas—*Leptoglossus occidentalis*; 6) Cancro resinoso do pinheiro—*Fusarium circinatum*; 7) Murchidão do freixo—*Chalara fraxinea*; 8) Gorgulho do eucalipto—*Gonipterus platensis*.

Contactos

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP | Departamento de Gestão de Áreas Classificadas Públicas e de Proteção | Divisão de Proteção Florestal e Valorização de Áreas Públicas

Avenida da República, 16 - 1050-191 Lisboa | www.icnf.pt

Para receber o nosso boletim informativo envie um email para dpfvap@icnf.pt

